

IMERSÕES TELEPRESENCIAIS EM UM CURSO DE MEDICINA NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE SOB O OLHAR ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Natanael Alves de Lima², Thiago Emanuel Rodrigues Novaes³, Renata dos Santos Rabello⁴, Shana Ginar da Silva⁵, Priscila Pavan Detoni⁶, Alessandra Regina Müller Germani⁷

¹ Trabalho desenvolvido no componente curricular de Saúde Coletiva no Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo/RS

² Acadêmico do curso de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo/RS

³ Acadêmico do curso de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo/RS

⁴ Docente do componente curricular de Saúde Coletiva no Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo/RS

⁵ Docente do componente curricular de Saúde Coletiva no Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo/RS

⁶ Docente do componente curricular de Saúde Coletiva no Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo/RS

⁷ Docente do componente curricular de Saúde Coletiva no Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo/RS

Introdução: Com o advento da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19), as relações sociais foram alteradas significativamente com a redução do contato presencial, repercutindo na adoção de novas formas de interação humana para desenvolvimento de atividades e serviços relacionados à promoção e educação em saúde. Nesse contexto, o componente curricular de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Fronteira Sul se adaptou para melhor aproveitamento e funcionamento das imersões no curso de Medicina, na modalidade telepresencial e através de ações de telessaúde, em concordância com medidas preventivas estabelecidas internacionalmente pela Organização Mundial da Saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Passo Fundo/RS na aproximação com famílias da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS) e o processo de territorialização em saúde quanto ao atendimento domiciliar de maneira remota. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de Medicina no componente curricular de Saúde Coletiva durante a pandemia de COVID-19, no acompanhamento de telessaúde com quatro famílias atendidas pela Unidade Básica de Saúde São Luiz Gonzaga, no município gaúcho de Passo Fundo, no norte do estado. A atividade foi realizada no decorrer de um ano, compreendendo dois períodos do curso (terceiro e quarto semestres), iniciando em agosto de 2020 com término em março de

2021. Por se tratar de um relato de experiência, consideramos os cuidados éticos e a implicação da instituição junto aos territórios das imersões, para continuidade das ações e suporte na crise sanitária, sendo dispensada a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Mediante conversas realizadas telepresencialmente, a proposta da atividade que antes da pandemia era desenvolvida com atendimento presencial, visando realizar vivências no SUS no âmbito do atendimento domiciliar, foi totalmente adaptada para a modalidade à distância, via telessaúde desenvolvida no auditório da universidade com orientação de duplas divididas por horário. A relação médico-paciente foi parcialmente prejudicada devido ao não contato, em relação à ausência do exame físico. Usando habilidades previamente estudadas nos componentes curriculares sobre conversação, escuta ativa e abordagem ao paciente, desenvolveu-se vínculos com todas as famílias, que se mostraram receptivas e confortáveis com as atividades telepresenciais. A partir da experiência foram percebidas potencialidades e fragilidades. Dentre as potencialidades destaca-se a possibilidade de entender a telemedicina que hoje não é muito debatida no curso de Medicina. Já como fragilidade observou-se a limitação em relação ao contato telepresencial e a ausência da propedêutica, que acabaram produzindo novas formas de cuidado por meio do uso das tecnologias de informação em saúde, readaptando e reinventando o ensino médico. **Conclusão:** Espera-se que, por meio do presente relato, novos estudos possam ser direcionados para aperfeiçoar os serviços de atendimento telepresencial e, desta maneira, melhorar a qualidade das ações em telessaúde e telemedicina nas relações com os usuários e suas famílias, garantindo promoção de saúde de qualidade integrais, conforme preconizado no SUS.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Estudantes de Medicina; Assistência à Saúde; Telemedicina; COVID-19.